



## PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

### 008. PROVA OBJETIVA

#### PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.**

Nome do candidato \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_

Inscrição \_\_\_\_\_

Prédio \_\_\_\_\_

Sala \_\_\_\_\_

Carteira \_\_\_\_\_



## CONHECIMENTOS GERAIS

### LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **04**.

#### *Mal aproveitado no Brasil, telhado de casas pode gerar energia e captar água*

Tente imaginar as cidades brasileiras vistas de cima. Agora repare no desperdício que é a soma dos telhados de todas as edificações. O modelo construtivo convencional banalizou a função dessa parte de casas, prédios, escolas, ginásios, estádios etc. Ainda hoje, ensina-se em muitos cursos de engenharia e arquitetura que o telhado é apenas um telhado. Um releu arremate que cobre o que está embaixo. Não seria exagero chamar isso de crime de lesa-cidade. No século 21, essas áreas ganham progressivamente importância e prestígio na promoção da qualidade de vida de seus donos com múltiplos usos inteligentes. Quem mora em São Paulo aprendeu isso na raça. No auge da crise hídrica, muita gente adaptou às pressas o telhado para captar água de chuva.

Segundo a ANA (Agência Nacional de Águas), uma casa com 100 m<sup>2</sup> de área de telhado no centro da capital paulista pode captar água suficiente para abastecer uma família de quatro pessoas em suas necessidades de limpeza e descarga do vaso sanitário, por exemplo. Dependendo da localização, o telhado pode ser uma miniusina solar. Um *kit* completo, incluindo inversores e outros acessórios, custa cerca de R\$ 15 mil e é capaz de reduzir em até 80% a conta de luz, com o retorno do capital investido em, no máximo, 12 anos. É caro, mas o valor vem caindo 5% ao ano. O telhado verde, com o plantio de certas espécies mais indicadas para esse fim, promove o isolamento térmico e acústico e, se desejar, captação de água de chuva. Tudo isso sem falar no ar caprichoso da casa, que fica parecendo ter saído de um conto de fada dos irmãos Grimm.

Quer experimentar algo mais simples e barato? Pinte todo o telhado com tinta branca reflexiva e reduza em até 70% a temperatura no interior da construção, além de refletir os raios solares que agravam o efeito estufa. Um projeto simples, de eficácia indiscutível e que assegura bem-estar pessoal e munição extra contra o aquecimento global.

(André Trigueiro. [www.folha.uol.com.br](http://www.folha.uol.com.br). 24.07.2016. Adaptado)

**01.** Considere as frases do primeiro parágrafo:

1. Ainda hoje, ensina-se em muitos cursos de engenharia e arquitetura que o telhado é apenas um telhado.
2. No século 21, essas áreas ganham progressivamente importância e prestígio na promoção da qualidade de vida de seus donos com múltiplos usos inteligentes.
3. No auge da crise hídrica, muita gente adaptou às pressas o telhado para captar água de chuva.

Ao ligar essas frases em sequência com conectivos, preservando-se a relação de sentido estabelecida no parágrafo, deve-se iniciar as frases 2 e 3, respectivamente, com:

- (A) Portanto; Por isso.
- (B) Desse modo; Haja vista.
- (C) Todavia; Por exemplo.
- (D) Apesar disso; Mesmo assim.
- (E) No entanto; Contudo.

**02.** No segundo e no terceiro parágrafos do texto, o autor apresenta modos diversos de explorar o telhado, envolvendo

- (A) economia de energia, qualidade de vida e impacto ambiental.
- (B) ampliação do espaço, lazer em família e diminuição de gastos.
- (C) lazer em família, economia de energia e controle da temperatura.
- (D) reciclagem de material, ampliação do espaço e aspecto estético.
- (E) diminuição de gastos, redução de ruídos e reciclagem de material.

**03.** Emprega-se com sentido figurado uma palavra que se encontra no trecho:

- (A) Agora repare no desperdício que é a soma dos telhados de todas as edificações. (1º parágrafo)
- (B) ... pode captar água suficiente para abastecer uma família de quatro pessoas... (2º parágrafo)
- (C) ... promove o isolamento térmico e acústico e, se desejar, captação de água de chuva. (2º parágrafo)
- (D) Pinte todo o telhado com tinta branca reflexiva... (3º parágrafo)
- (E) ... assegura bem-estar pessoal e munição extra contra o aquecimento global. (3º parágrafo)

**04.** Assinale a alternativa em que a pontuação se mantém em conformidade com a norma-padrão da língua após a rescrita da frase.

- (A) Mal aproveitado no Brasil, telhado de casas pode gerar energia e captar água.  
Telhado de casas mal aproveitado no Brasil, pode gerar energia e captar água.
- (B) Tente imaginar as cidades brasileiras vistas de cima.  
Tente imaginar vistas de cima, as cidades brasileiras.
- (C) Não seria exagero chamar isso de crime de lesa-cidade.  
Chamar isso de crime de lesa-cidade, não seria exagero.
- (D) Dependendo da localização, o telhado pode ser uma miniusina solar.  
O telhado, dependendo da localização, pode ser uma miniusina solar.
- (E) É caro, mas o valor vem caindo 5% ao ano.  
É caro, mas o valor ao ano, vem caindo 5%.

05. A concordância padrão está plenamente respeitada em:

- (A) A função dos telhados das edificações tendem a ser banalizadas pelo modelo construtivo convencional.
- (B) Aos telhados dá-se gradativa importância na promoção da qualidade de vida nas grandes cidades.
- (C) Com o aproveitamento de 100 m<sup>2</sup> de área de telhado, é atendido a demanda de limpeza de uma família de quatro pessoas.
- (D) Obtêm-se o retorno do capital investido na aquisição de inversores e de outros acessórios em 12 anos, no máximo.
- (E) O cultivo de certas espécies de plantas no telhado podem garantir o isolamento térmico e acústico da edificação.

Leia o texto para responder às questões de números 06 a 09.

*Rubem Braga e Mário de Andrade, dois bicudos  
que não se davam*

Qual a razão da desavença entre Rubem Braga e Mário de Andrade, dois dos mais influentes escritores brasileiros do século 20? Era sabido que os bicudos jamais se beijaram, e a leitura de “Os Moços Cantam & Outras Crônicas Sobre Música” – um dos três títulos de uma caixa recém-lançada – põe mais lenha na fogueira da vaidade literária.

Em texto que permanecia inédito em livro, publicado em 1957 no “Diário de Notícias”, Rubem Braga conta que, em cartas, o autor modernista se referia a ele como “asa negra da minha vida”. Macabro, não?

O cronista desconfia que a hostilidade começou durante a Revolução de 1932. Com 19 anos, Braga cobriu a revolta armada contra Getúlio Vargas, chegando a ser preso como espião. O paulista não teria gostado do tom irônico das reportagens. Um ano depois, os dois se encontraram na redação do jornal “Diário de São Paulo”. Braga, que ocupava a mesa ao lado daquela em que Mário vinha à noite escrever sua crítica de música, tentou uma aproximação – mas não foi bem recebido.

Já tendo se transformado no velho Braga, com as vastas sobranceiras e o bigode em forma de trapézio que lhe conferiam um ar ainda mais carrancudo, o “Sabiá da Crônica” não poupou bicadas: “Em assuntos de amizade, tenho horror dessa história de ‘trocar de bem’ e ‘trocar de mal’, e o maior tédio a confissões, acertos de conta, explicações sentimentais com homens”.

O fato é que Rubem Braga foi, entre os jovens intelectuais dos anos 1930, o único que não recebeu uma carta do guru Mário de Andrade. Se tivessem trocado um bilhete que seja, poderiam ter sido amigos. Ao menos, por correspondência.

(Álvaro Costa e Silva. *Folha de S.Paulo*, 11.10.2016. Adaptado)

06. O autor do texto

- (A) expõe as razões de Rubem Braga e de Mário de Andrade se repelirem intelectualmente e manifesta sua reprovação ao modo acintoso como o segundo, em suas crônicas, se reportava ao primeiro, o que se explicita no comentário *Macabro, não?* (2º parágrafo).
- (B) apresenta conjecturas de Rubem Braga acerca das razões da hostilidade de Mário de Andrade para com ele, tomando o cuidado de deixar claro que Braga não tinha certeza dos motivos do escritor modernista, o que se evidencia no segmento *O cronista desconfia* (3º parágrafo).
- (C) explica as origens do conflito entre Rubem Braga e Mário de Andrade, remontando à Revolução de 1932, quando os escritores tomaram posições opostas, o que fica evidente ao comparar os textos de ambos publicados no “Diário de Notícias” (3º parágrafo).
- (D) relaciona o desentendimento entre Rubem Braga e Mário de Andrade à vaidade acentuada deste último, opinião que se mostra inquestionável no uso da palavra *guru* referindo-se ao modo como o escritor modernista gostava de ser tratado pelos mais jovens (5º parágrafo).
- (E) relata que nem Rubem Braga nem Mário de Andrade demonstraram interesse em desenvolver um relacionamento amistoso, mesmo dividindo uma coluna no “Diário de São Paulo”, e lamenta essa distância ao afirmar que *poderiam ter sido amigos* (5º parágrafo).

07. Assinale a alternativa que apresenta um entendimento adequado da passagem do texto, considerada no contexto.

- (A) Qual a razão da desavença entre Rubem Braga e Mário de Andrade...? (1º parágrafo) / O desentendimento entre Rubem Braga e Mário de Andrade foi descoberto recentemente, o que surpreende o autor.
- (B) Com 19 anos, Braga cobriu a revolta armada contra Getúlio Vargas, chegando a ser preso como espião. (3º parágrafo) / Aos 19 anos, Braga já militava em partidos que se opunham ao governo, o que o levou a se tornar preso político.
- (C) Já tendo se transformado no velho Braga, com as vastas sobranceiras e o bigode em forma de trapézio que lhe conferiam um ar ainda mais carrancudo... (4º parágrafo) / Braga adquiriu um ar carrancudo depois que passou a usar o bigode em forma de trapézio.
- (D) O fato é que Rubem Braga foi, entre os jovens intelectuais dos anos 1930, o único que não recebeu uma carta do guru Mário de Andrade. (5º parágrafo) / Mário de Andrade era pródigo em escrever cartas aos jovens intelectuais dos anos 1930.
- (E) Se tivessem trocado um bilhete que seja, poderiam ter sido amigos. (5º parágrafo) / As discordâncias de Rubem Braga e Mário de Andrade resumiam-se a seus escritos literários.

08. Na frase que abre o texto, o vocábulo **influentes** está corretamente substituído pelo sinônimo:
- (A) pretensiosos.
  - (B) extravagantes.
  - (C) prestigiosos.
  - (D) austeros.
  - (E) renitentes.
09. Quanto à regência padrão, a expressão destacada em – ... o autor modernista **se referia a ele como** “asa negra da minha vida”. – está corretamente substituída por:
- (A) o atribuía a alcunha
  - (B) o concedia o apelido
  - (C) lhe classificava de
  - (D) lhe chamava de
  - (E) o denominava de
10. O acento indicativo de crase está empregado corretamente em:
- (A) No “Diário de São Paulo”, Mário de Andrade dedicava-se à crítica de música.
  - (B) Na redação do jornal “Diário de São Paulo”, Mário e Braga sentaram lado à lado.
  - (C) Se trocassem um bilhete sequer, os escritores chegariam à travar amizade.
  - (D) Rubem Braga diz ter, em assuntos de amizade, horror à explicações sentimentais.
  - (E) O cronista Rubem Braga foi o único à quem Mário de Andrade não escreveu.

#### LEGISLAÇÃO

11. Júpiter da Silva, funcionário público do Município de Marília, cometeu ato ilícito que, em tese, enseja sua responsabilidade civil, administrativa e penal. No processo criminal que Júpiter respondeu perante a Justiça, houve decisão transitada em julgado que negou a existência do fato. Nessa situação, considerando o disposto na Lei Complementar Municipal nº 680/2013, é correto afirmar que Júpiter
- (A) deverá responder apenas civilmente pelo ato ilícito praticado.
  - (B) terá afastada sua responsabilidade civil e administrativa.
  - (C) responderá apenas administrativamente pelo ato ilícito praticado.
  - (D) deverá ser responsabilizado civil e administrativamente pelo ato ilícito praticado, uma vez que essas sanções podem acumular-se entre si.
  - (E) será julgado nas esferas civil e administrativa, de forma independente, mas deverão ser consideradas as provas produzidas na esfera criminal.

12. Nos termos da Lei Complementar Municipal nº 680/2013, o servidor público municipal ocupante de cargo em comissão, ao deixar o cargo,
- (A) não poderá ocupar outro cargo público municipal pelo prazo de um ano.
  - (B) não poderá sofrer qualquer tipo de restrição de atividades.
  - (C) ficará proibido de contratar com o poder público municipal pelo prazo de três anos.
  - (D) ficará proibido de exercer atividade política partidária e de participar de diretoria de associações de classe ou de sindicatos pelo prazo de um ano.
  - (E) estará sujeito à interdição de seis meses de atividades que caracterizem conflito de interesse com o cargo ocupado.
13. Nos termos do que estabelece, expressamente, a Lei Complementar Municipal nº 680/2013, a penalidade aplicável ao servidor público pela Comissão de Ética é a de
- (A) censura.
  - (B) repreensão.
  - (C) advertência.
  - (D) suspensão.
  - (E) multa.
14. Sobre a prescrição da ação disciplinar, a Lei Complementar Municipal nº 680/2013 dispõe que
- (A) a infração punível com demissão não prescreve.
  - (B) a abertura de sindicância suspende o prazo prescricional.
  - (C) o prazo de prescrição começa a correr da data em que o fato se tornou conhecido.
  - (D) a instauração de processo disciplinar não tem o condão de interromper a prescrição.
  - (E) interrompido o curso da prescrição, o prazo começará a correr a partir da cessação do motivo que deu causa à interrupção, computando-se o prazo anteriormente decorrido.
15. A responsabilidade pela condução e conclusão dos procedimentos de sindicância, previstos na Lei Complementar Municipal nº 680/2013, como regra, será
- (A) do Corregedor-Geral do Município.
  - (B) do Procurador-Geral do Município.
  - (C) da Comissão Processante Disciplinar.
  - (D) da Comissão Permanente de Sindicância.
  - (E) do Chefe de Gabinete do Prefeito.

Considere o texto que segue para interpretar e responder as questões de números **16 a 18**.

Em sua dimensão social, a educação escolar é “ingrediente” indispensável para as sociedades letradas contemporâneas se produzirem, se reproduzirem e avançarem em seu desenvolvimento. Do ponto de vista dos indivíduos, igualmente, é a educação escolar que permite a cada um fazer parte dessa mesma sociedade como sujeitos. No Brasil, a Constituição Federal de 1988, em seus artigos 205 e 208, garante que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, e que será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

De acordo com Castro & Regattieri (2009), tanto no ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/90, quanto na LDBEN nº 9.394/96, “a efetividade do direito à educação das crianças e dos adolescentes deve contar com a ação integrada dos agentes escolares e pais ou responsáveis. Esse novo ambiente jurídico-institucional inaugura um período sem precedentes de consolidação de direitos sociais e individuais dos alunos e suas famílias”.

**16.** A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDBEN nº 9.394/96, em seu artigo 1º, conceitua, amplamente, que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. No § 1º desse artigo, esclarece-se que essa LDBEN disciplina a educação escolar, a qual “se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias”, e, no § 2º, estabelece-se que

- (A) têm direito ao ensino, público e gratuito, aqueles que o cursarem na idade própria.
- (B) a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.
- (C) a escolarização de crianças dos 6 aos 14 anos é responsabilidade exclusiva dos pais.
- (D) o direito à educação escolar, pública e gratuita, vigorará a partir dos quatro anos de idade.
- (E) a educação escolar pública deverá cultivar o amor à pátria acima de qualquer outro valor.

**17.** Celina Alves Arêas, no texto indicado pelo edital deste concurso, ao considerar as relações da educação brasileira com a realidade social do país, entende que cabe à educação contribuir para a construção de um Brasil de todos, com igualdade, humanidade e justiça social. Ela defende que, enquanto “prática social, a educação tem como locus privilegiado a escola”, entendida como espaço de garantia de direitos. Nesse sentido, a autora destaca ser indispensável que a escola

- (A) leve em consideração o saber prévio dos alunos (saber popular) e cuide de que eles se apropriem criticamente do saber sistematizado.
- (B) ajude a combater a pobreza, ministrando conteúdos selecionados para inserir os estudantes das camadas populares no trabalho.
- (C) tenha o acesso a ela, universalizado, e que seja atraente, conseguindo zerar a evasão, mesmo sem aprendizagem, tirando as crianças da rua.
- (D) priorize a matrícula de crianças e jovens no ensino fundamental, de modo a extinguir, gradativamente, a existência de analfabetos no país.
- (E) tenha uma gestão democrática, com eleição de diretores e coordenadores pelos professores, pelos pais e pela comunidade do entorno.

18. A Lei Complementar nº 680/2013, Código de Ética dos Servidores do Município de Marília, aplica-se também aos professores, e entre os deveres enunciados em seu artigo 4º, consta o de “participar dos movimentos e estudos que se relacionam com a melhoria do exercício de suas funções, tendo por escopo a realização do bem comum”. Com esse mesmo propósito, Terezinha Rios (2001) defende que se faz “necessário que a escola aprimore seu trabalho, no sentido de superar o grave problema da exclusão social, fazer frente às demandas da sociedade, ou intervir na sociedade com o objetivo de problematizar as próprias demandas”. Para ela, trata-se de buscar realizar, continuamente, “de maneira crítica, consciente e comprometida, uma docência da melhor qualidade, sinônimo de atuação competente dos docentes”. A competência de que fala a autora não é algo abstrato, mas sempre situada, tal qual o ofício do professor. E, a qualidade da docência, segundo a autora, se afirmará na explicitação de cada uma das dimensões da competência, dentre as quais, a dimensão ética, que Rios indica como a dimensão
- (A) secundária da competência, porque as outras dimensões são mais relevantes para o exercício profissional da docência, por serem mais específicas do ofício do professor, de suas tarefas didáticas.
  - (B) subjetiva, pois seus fundamentos dizem respeito a escolhas morais de cada indivíduo e não interfere nas outras dimensões da docência que têm um caráter técnico e cultural bem definido.
  - (C) fundante da competência, porque as outras dimensões ganharão significado pleno quando, além de se apoiarem em fundamentos próprios de sua natureza, se guiarem por princípios éticos.
  - (D) objetiva, porque atua de maneira precisa, mais concreta e direta, guiada pelas outras dimensões implicadas na docência, as quais garantem sua qualidade epistemológica, técnica, política e estética.
  - (E) própria da educação, tendo em vista a democratização do ensino, com o acesso e a permanência do estudante na educação básica, fator indispensável para sua emancipação e realização humana.
19. Paula, professora de Educação Física na rede municipal de Marília, é representante dos professores no Conselho de Escola. Ela compreende a relevância da gestão democrática nas escolas públicas, norteadas pelos princípios de participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e, também, das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes, conforme estabelece o art. 14 da LDBEN nº 9.394/96. Tendo em vista a dificuldade da participação efetiva da comunidade escolar, Paula pesquisou sobre o papel do Conselho Escolar e encontrou subsídios na obra de Aguiar et al. (2006), que apresenta estratégias de ação para que o conselho seja um incentivador da articulação entre escola e sociedade, defendendo que ele pode exercer um papel relevante na gestão escolar. No texto se afirma que, ao atuar plenamente, no sentido de contribuir com a ampliação das oportunidades de aprendizagens dos estudantes, o Conselho Escolar não só se fortalece como instância de controle social, como também
- (A) afasta os marginais que assediam estudantes nos portões da escola.
  - (B) contribui para atrair benefícios materiais relevantes para a escola.
  - (C) pode acabar com a violência escolar e o *bullying* entre os alunos.
  - (D) auxilia a equipe diretiva a dar conta das exigências burocráticas.
  - (E) auxilia a escola pública no cumprimento de sua função social.
20. Sérgio, candidato a professor de Educação Física no município de Marília, estudou a Resolução CNE/CEB nº 4/2010, a qual define Diretrizes Curriculares para a Educação Básica. Ao rever o Volume 7 dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (1997), relacionou o artigo 6º daquela Resolução com a orientação do PCN de que “embora numa aula de Educação Física os aspectos corporais sejam mais evidentes, mais facilmente observáveis, e a aprendizagem esteja vinculada à experiência prática, o aluno precisa ser considerado como um todo, no qual aspectos cognitivos, afetivos e corporais estão inter-relacionados em todas as situações”. Sérgio percebeu coerência entre essa orientação e a exigência expressa no artigo 6º da Resolução, a qual afirma ser necessário, na Educação Básica, “considerar as dimensões do *educar* e do *cuidar*, em sua inseparabilidade, buscando recuperar, para a função social desse nível da educação, a sua centralidade, que é
- (A) o educando, pessoa em formação na sua essência humana”.
  - (B) o ensino da civildade nas relações, associada ao saber científico”.
  - (C) o professor, respeitado pelo aluno, por seu saber e sua autoridade”.
  - (D) a avaliação diagnóstica, para atender cada aluno em suas dificuldades”.
  - (E) a vivência prática dos conteúdos de todas as áreas, ensinados na escola.”

21. Lenise, candidata a professora de Educação Física no município de Marília, estudando o tema “currículo e cultura: visão interdisciplinar e transversal do conhecimento”, sentiu-se confusa em relação aos conceitos de interdisciplinaridade e transversalidade.

Pediu, então, a um especialista que a esclarecesse. Este explicou-lhe, corretamente, que tanto a transversalidade quanto a interdisciplinaridade são modos de se trabalhar o conhecimento e que ambas buscam reintegrar aspectos que, no tratamento disciplinar, aparecem isolados uns dos outros. O especialista esclareceu, ainda, que, segundo a Resolução CNE/CEB nº 4/2010, a transversalidade e a interdisciplinaridade

- (A) representam, na prática, a mesma coisa, pois ambas buscam uma visão integradora da realidade, que aparece fragmentada ao ser abordada disciplinarmente.
- (B) são matrizes excludentes quando abordam os conteúdos disciplinares e as questões sociais, operados por meio das grades das matérias escolares.
- (C) diferem uma da outra e ambas complementam-se, rejeitando a concepção de conhecimento que toma a realidade como algo estável, pronto e acabado.
- (D) devem assegurar a contextualização, aos estudantes, dos objetos a serem estudados pelas diferentes disciplinas do currículo escolar.
- (E) referem-se, a primeira, à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento, e a segunda, à dimensão didático-pedagógica.

22. Catarina, aluna do curso de licenciatura em Educação Física, foi incumbida pelo professor de Didática, de ler, da obra de Libâneo (1985), o Capítulo 6, intitulado: *Didática e Prática Histórico-social (Uma introdução aos fundamentos do trabalho docente)*, e, de Dowbor (2007), o artigo: *Educação e apropriação da realidade local*. Ficou gratamente surpresa ao verificar o quanto esses textos se complementam. Dowbor, sem fazer menção direta à reflexão de Libâneo, acaba por exemplificá-la com situações concretas e com possibilidades pertinentes, mesmo sem intenção explícita. Libâneo afirma que o trabalho docente não se reduz “a seus componentes técnico-práticos, nem aos psicológicos e nem aos sociopolíticos, sendo, ao invés disso, uma totalidade abrangente que integra todos esses componentes e outros” e que, com o suporte da instituição escolar, faz a mediação dos processos pelos quais o aluno tem acesso “ao saber criticamente elaborado”, se elevando do senso comum. Catarina pôde concluir, de acordo com Libâneo, que, assim, a didática deixa de ser apenas o domínio do “técnico-prático” para constituir-se, também,

- (A) num processo de replicação dos conteúdos escolares, preparando intelectual e moralmente os alunos para ajustarem-se à sociedade.
- (B) numa compreensão do grau em que as contradições da sociedade marcam a educação escolar, a fim de eliminá-las com o ensino.
- (C) numa adequação das necessidades individuais ao meio social, empregando-se nesse processo as vivências salutares dos alunos.
- (D) num instrumento lógico-metodológico de leitura de situações pedagógicas concretas, isto é, enquanto prática histórico-social.
- (E) numa modelagem do comportamento humano por meio da compreensão da realidade vivida e do emprego de técnicas específicas.

23. Neusa é licenciada em Educação Física e candidata à seleção de docentes dessa disciplina, na Prefeitura Municipal de Marília. Da bibliografia definida para a prova, examinou o capítulo 5 da obra de Mantoan (2001) e identificou que a primeira condição para estar no caminho de uma educação aberta às diferenciações e de qualidade é que a escola conheça seus alunos e os que estão à sua margem, sem o que não será possível elaborar um currículo que reflita o meio social e cultural. Verificou, também, que nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Ciclo I) – Educação Física – Vol. 7 (1997) destaca-se igualmente esse aspecto como ponto de partida para o processo ensino-aprendizagem das práticas de cultura corporal. Por sua vez, Ropoli (2010) faz uma abordagem que corrobora essas considerações quando afirma que a educação inclusiva
- (A) garante a identificação dos alunos em especiais e normais, visando a um atendimento democrático.
  - (B) questiona a artificialidade das identidades normais e entende as diferenças como resultante da multiplicidade.
  - (C) acata a classificação das identidades a partir daquela que é desejável, hierarquizando as demais em relação a esta.
  - (D) acolhe a diversidade real e concreta das identidades, normais ou não, para atendê-las a partir de suas diferenças.
  - (E) questiona o entendimento das identidades como transitórias e defende uma educação que busque mantê-las inalteradas.
24. Maria Alice é aluna do curso de licenciatura em Educação Física. No estudo das disciplinas pedagógicas, pôde refletir sobre as emoções, no desenvolvimento dos alunos, e sobre a valorização das diferenças individuais de gênero na escola, relacionadas ao combate à desigualdade. Com a leitura de Galvão, em Arantes (2003), verificou que uma das consequências trazidas pelo fortalecimento do pensamento e da linguagem no ser humano é o aumento das possibilidades de controle sobre as próprias manifestações emocionais, tendo reconhecido que essa é uma contribuição rica para a atuação do professor de Educação Física. Na obra de Auad (2016), pôde examinar, com a autora, as relações entre a coeducação e a escola mista. De acordo com as contribuições das duas autoras, Maria Alice concluiu, acertadamente, que ao assumir aulas de Educação Física, já no seu estágio docente, ou na escola de sua atividade futura, ela deverá fazê-lo, compreendendo que
- (A) o fato de reunir meninas e meninos em classes mistas de uma mesma escola já assegura a prática da coeducação.
  - (B) nessas aulas, dificilmente se pode obter o controle sobre as emoções, pois o foco é o desenvolvimento corporal.
  - (C) a progressiva cognitivização da emoção elimina seus elementos corporais, comuns no início do desenvolvimento.
  - (D) o controle das emoções, nas atividades escolares, é bem sucedido se as normas regimentais são corretamente aplicadas.
  - (E) a coeducação trata da coexistência de meninos e meninas na escola e exige reflexões sobre as relações de gênero.

25. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (Ciclo I), Volume 7 (1997), no decorrer das aulas de Educação Física, as crianças ficam muito expostas, pois evidenciam-se as diferenças de atuação entre elas: umas se saem bem nas atividades, enquanto outras não – o que pode causar desestimulação, discriminações e estigmatizações. Nesse sentido, exemplificando com uma situação em que os estudantes deveriam saltar barreiras, Zabala (1998) mostra-nos como ensinar dando atenção à diversidade. Logicamente, diz ele, as alturas das barreiras dependerão de cada sujeito. Por exemplo, para quem salta 90 cm, a barreira deverá ser de 95 cm; para quem salta 120 cm, a barreira será de 125 cm. Em todos os casos, haverá um desafio, mas um desafio aceitável, capaz de ajudar o aluno a melhorar seu desempenho. Dessa forma, segundo Zabala, para que todos continuem se esforçando no aprendizado, o critério para estabelecer o nível de dificuldade a ser enfrentado deve relacionar-se com
- (A) estudos comparativos dos desempenhos de todos os alunos da turma.
  - (B) índices estabelecidos pelos órgãos centrais, por serem científicos.
  - (C) o conteúdo, que será classificado como fácil, médio ou difícil.
  - (D) as capacidades e os conhecimentos prévios de cada aluno.
  - (E) o desempenho médio alcançado pela maioria dos alunos.
26. Estudando para o concurso de Professor de Educação Física, promovido pelo município de Marília, Sílvia constatou que o artigo 17, da Resolução CNE/CEB 4/2010, dispõe que, nos Ensinos Fundamental e Médio, deverão ser destinadas pelo menos 20% do total da carga horária anual a programas e projetos interdisciplinares eletivos criados pela escola, os quais devem ser previstos no projeto pedagógico. Aguçado por essa disposição legal, Sílvia interessou-se por conhecer a Pedagogia de Projetos e, para isso, leu o texto de Moura (2010). Por meio deste, constatou que a referida Pedagogia nasceu da necessidade de se repensar os paradigmas educacionais. Ela representa uma prática educativa que contempla a aquisição não só do conhecimento formalizado, mas também de valores éticos tão necessários no mundo de hoje. Nesse contexto, segundo Moura (2010), Pedagogia de Projetos diz respeito a
- (A) um método, pois trabalha com objetivos e conteúdos pré-fixados, pré-determinados.
  - (B) uma técnica que aproxima os alunos da realidade, tornando a aprendizagem significativa.
  - (C) uma postura pedagógica, e não a uma técnica de ensino mais atrativa para os alunos.
  - (D) um recurso extremamente útil para o professor, pois o liberta de aulas expositivas.
  - (E) uma proposta pedagógica que implica em saídas a campo, excursões, passeios pelo bairro.
27. Auro, ao estudar para o concurso de Professor de Educação Física, leu a obra *Didática*, de Libâneo (2013), e verificou, no capítulo 7, que os métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos de trabalho docente. Segundo o autor, os métodos de ensino dependem tanto dos objetivos quanto dos conteúdos, da mesma forma que a assimilação dos conteúdos depende quer dos métodos de ensino quer dos métodos de aprendizagem, ou seja, a relação objetivo-conteúdo-método tem como característica a mútua interdependência. Ele coloca, ainda, que todo professor tem seu método, procedimento-técnica, e que cada disciplina tem seus métodos próprios. Auro verificou que, apesar desta última colocação, para Libâneo, em todos os casos são três as características dos métodos de ensino:
- (A) estão orientados para os objetivos; implicam numa sucessão planejada de ações, tanto do professor quanto dos alunos; requerem a utilização de meios.
  - (B) dependem dos objetivos visados; implicam numa sucessão planejada de ações; não requerem a utilização de meios específicos.
  - (C) estão orientados para os objetivos; independem da peculiaridade dos alunos; exigem recursos didáticos variados e específicos.
  - (D) dependem da criatividade do professor; implicam numa ordem fixa de ações; independem da peculiaridade dos alunos.
  - (E) dependem dos conteúdos das matérias; exigem sequência flexível de ações; dispensam a utilização de meios.

28. João Vítor participou de um encontro de professores do Ensino Fundamental, cujo tema era *A educação escolar e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)*. Entre as atividades desenvolvidas, uma dizia respeito ao uso das TIC nas aulas de Educação Física. Nela debateu-se o emprego da internet. O coordenador da atividade comentou que um projetor multimídia com acesso à internet permite que sejam mostradas simulações virtuais, vídeos, jogos, materiais em CD, DVD, páginas WEB ao vivo. A seguir, tomando como referência o texto *Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias*, de Moran (2004), destacou que, para este autor, a utilização do vídeo na escola pode se dar tanto em uma situação de provocação, quando o mesmo gera inquietação e serve como abertura para um tema, quanto em uma situação de confirmação de uma teoria. Para Moran (2004), são dois momentos ou focos que
- (A) devem seguir uma ordem determinada: primeiro, provoca-se a inquietação e, depois, confirma-se a teoria.
  - (B) devem ser usados de forma excludente: quando se busca um objetivo, o outro ficará, necessariamente, eliminado.
  - (C) podem ser combinados apenas quando o objetivo do docente consiste em organizar conhecimentos teóricos.
  - (D) podem ser usados isolada ou conjuntamente, sempre que os conteúdos forem maçantes, exigindo abordagem atrativa.
  - (E) podem alternar-se e combinar-se equilibradamente, dependendo da proposta didático-pedagógica do docente.
29. Aline e Joana são professoras licenciadas em Educação Física e atuam em uma escola pública de Ensino Fundamental do município de Marília. Querem aplicar corretamente, em suas práticas pedagógicas, as diretrizes da Resolução CNE/CEB nº 4/2010 a respeito do caráter formativo da avaliação da aprendizagem, presentes no artigo 47, e parágrafos. Para isso, recorreram ao texto de Jussara Hoffmann, *Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento*, *Revista Ideias*, nº 22, coerente com a legislação citada. Dessa concepção de avaliação, Aline e Joana examinaram, primeiramente, o conceito de acompanhamento do processo de construção de conhecimento, que, de acordo com a autora, entre outras referências,
- (A) implica verificar todas as ações e tarefas do aluno para poder afirmar se ele está apto ou não em certa matéria do curso.
  - (B) implica favorecer o desenvolvimento do aluno e significa responsabilizar-se pelo seu aprimoramento, pelo seu “ir além”.
  - (C) significa estar sempre junto do aluno para observar e registrar resultados e obter um controle preciso de seu desempenho.
  - (D) recorre a atividades e técnicas neutras e não interpretativas ou expressivas das relações sociais incorporadas à avaliação.
  - (E) permite identificar os erros que determinam a permanência do aluno no ano que cursa e o que deve aprender no ano seguinte.
30. Fernando é professor de Educação Física em escolas públicas, há vinte anos, e aí tem vivenciado a transição de uma proposta pedagógica tradicional para outra mais aberta e abrangente. Ele aplica às questões didáticas de seu trabalho docente os Parâmetros Curriculares Nacionais (Ciclo I) – Educação Física – Vol. 7. Dessa forma, por considerar que um dos objetivos a atingir é que o aluno conheça alguns dos seus limites e possibilidades, entende que a avaliação dos aspectos físicos estará relacionada a isso, de modo que o estudante possa compreender sua função imediata, o contexto a que ela se refere e, de posse dessa informação, traçar metas e melhorar seu desempenho. Fernando recorre, também, às contribuições de Libâneo (2013), para quem a avaliação é uma reflexão sobre o nível de trabalho escolar, tanto do professor como dos alunos. Conforme esse autor, a avaliação é uma tarefa didática necessária à ação docente e
- (A) deve atribuir destaque à realização de provas e atribuição de notas. Por isso, ela se configura como avaliação quantitativa e se resume à atividade de verificação ou coleta de dados sobre o aproveitamento dos alunos.
  - (B) pode ser independente do processo ensino-aprendizagem e suceder-se a ele. É uma ação autônoma de tomada de decisão e mostra ao aluno se ele atingiu o padrão ideal de desempenho definido pelo professor.
  - (C) precisa fazer uso da função diagnóstica, aplicando-a no início e no final das aulas ou das unidades didáticas, mas nunca no decorrer delas, quando sua utilização pode causar dispersão.
  - (D) deve acompanhar, passo a passo, o processo de ensino-aprendizagem. Para isso, ela cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico, de controle e recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar.
  - (E) deve priorizar a função de controle, no decorrer das aulas, a qual permite ao professor aferir se os alunos cumprem as instruções de treino das habilidades, mediante registro de tempos e movimentos.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

- 31.** Em artigo escrito a respeito das tendências e perspectivas da Administração Esportiva no Brasil, Bastos (2003) aponta para a necessidade da construção de um corpo de conhecimentos que contribua para a proposição de políticas públicas de esporte mais realistas no país. Para que isso aconteça, recomenda que
- (A) a iniciativa privada invista mais recursos na formação profissional no Brasil.
  - (B) haja fomento para que gestores brasileiros façam cursos de pós-graduação fora do Brasil.
  - (C) sejam realizados estudos que diagnostiquem e avaliem ações públicas no setor esportivo.
  - (D) professores de universidades norte-americanas sejam convidados a trabalhar no Brasil.
  - (E) o Ministério do Esporte conceda bolsas de estudo a quem quiser se aperfeiçoar na área.
- 32.** Dentre as implicações dos megaeventos esportivos constam aquelas de natureza socioeconômica. Em relação aos motivos que levam diferentes cidades a disputar a possibilidade de sediar os Jogos Olímpicos, é correto afirmar que os Jogos são vistos como
- (A) catalisadores de obras e investimentos que dinamizam a economia e promovem transformações internas em um país.
  - (B) algo que dificulta a vinda de novos fluxos de investimento para estimular o consumo interno.
  - (C) um evento essencial sem o qual não ocorreria a melhora do rendimento dos atletas olímpicos da cidade-sede.
  - (D) megaevento que deixa como legado a diminuição dos índices de violência contra a mulher nas cidades-sede.
  - (E) uma espécie de catalisadores da melhora do rendimento dos atletas olímpicos da cidade-sede, apesar de não promoverem benefícios econômicos.
- 33.** Entende-se que um gestor esportivo, competente para exercer suas funções profissionais em diferentes situações de trabalho, é aquele capaz de
- (A) agir tendo como objetivo principal, conseguir promoções funcionais que se baseiam no alcance de resultados.
  - (B) colocar em segundo plano seus princípios e valores pessoais, caso isto seja necessário, para alcançar resultados.
  - (C) utilizar seus conhecimentos, habilidades e técnicas, mesmo que isso não se traduza no alcance de resultados.
  - (D) utilizar seus conhecimentos, habilidades e técnicas para alcançar resultados com base no julgamento que faz delas.
  - (E) utilizar amizades pessoais para conseguir recursos e priorizar o alcance de resultados financeiros imediatos para o local de trabalho.
- 34.** Dentre os diversos conhecimentos que um gestor esportivo competente deve possuir, incluem-se os relacionados à Gestão de Pessoas. Assinale a alternativa que apresenta corretamente um conhecimento referente à Gestão de Pessoas.
- (A) Delegar tarefas e ser assertivo na determinação das funções dos colaboradores.
  - (B) Possuir habilidades para desenhar e efetivar estratégias mercadológicas.
  - (C) Mostrar capacidade para decorar o texto da missão da instituição onde trabalha.
  - (D) Traçar metas de trabalho e mostrar-se capaz de avaliar o seu alcance.
  - (E) Selecionar serviços a serem prestados e determinar seu preço justo.
- 35.** Quando se compreende que a Educação Física é um direito social inserido no âmbito da Educação, entende-se que o fazer pedagógico realizado pela Educação Física
- (A) se restringe ao espaço escolar ou da educação formal.
  - (B) pode estar articulado a diferentes setores de políticas sociais.
  - (C) deve se orientar pela lógica da produtividade e do rendimento.
  - (D) tem prejudicada sua função formativa quando deixa de se orientar pela lógica capitalista.
  - (E) tem prejudicada sua legitimação social quando deixa de se orientar pela lógica capitalista.
- 36.** Pesquisas apontam que, na gestão pública na área do lazer, são observadas falhas de coerência em políticas e programas cujos objetivos não convergem entre si; dificuldade em articular e convergir ações públicas e inconsistência das ações, ou seja, ações realizadas pelo poder público que se anulam mutuamente.
- Esse conjunto de falhas constitui uma categoria central na gestão pública, que é denominada
- (A) fragmentação.
  - (B) intersetorialidade.
  - (C) matricialidade.
  - (D) interdisciplinaridade.
  - (E) coordenação.

**37.** A inatividade física tem sido identificada como o fator de risco mais prevalente para o desenvolvimento de doenças crônicas. Diante disso, o poder público pode desenvolver algumas ações preventivas.

Assinale a alternativa que apresenta uma ação dessa natureza que já vem sendo desenvolvida em algumas cidades brasileiras, como Aracaju, Curitiba e Vitória, mencionada no artigo escrito por Hallal et al (2009).

- (A) Criação de políticas públicas que articulam a promoção da saúde e da atividade física.
- (B) Criação de espaços públicos nos quais a população tenha acesso gratuito à vacinação.
- (C) Distribuição de diplomas de honra ao mérito aos adultos que mais se exercitam.
- (D) Instalação de painéis nas vias públicas de maior acesso contendo quadros de prescrição de exercícios físicos.
- (E) Instalação de painéis nas vias públicas de maior acesso, contendo fotos de cidadãos premiados por serem pessoas bastante ativas.

**38.** A Lei nº 10.264/2001, em Almeida e Marchi (2011), conhecida como Lei Agnelo-Piva, dispõe a respeito do repasse de verbas do Comitê Olímpico Brasileiro – COB – para as confederações.

Assinale a alternativa que traz o aspecto decisivo que uma confederação deve apresentar ao COB para que ela receba verbas anuais desse organismo.

- (A) Cópia da ata de eleição da atual diretoria.
- (B) Projetos que contenham plano de trabalho e plano orçamentário anual.
- (C) Lista de patrocinadores da modalidade da confederação solicitante.
- (D) Número de associados aos clubes que contam com a modalidade esportiva da confederação solicitante.
- (E) Certidão negativa de débitos junto à prefeitura da cidade na qual a confederação possui sede.

**39.** Betti (2001), ao discorrer a respeito do esporte da mídia, menciona o processo de espetacularização do esporte.

Assinale a alternativa que contém a característica mais marcante que a mídia televisiva busca atingir no espectador ao fazer uso da espetacularização do esporte.

- (A) A razão, e não a criticidade.
- (B) A razão do espectador, e não a emoção.
- (C) A emoção do espectador, e não a razão.
- (D) Simultaneamente e com a mesma intensidade, a razão e a emoção do espectador.
- (E) Simultaneamente e com a mesma intensidade, a razão e a criticidade do espectador.

**40.** A mídia televisiva é um dos veículos mais importantes para a disseminação de notícias e informações sobre os esportes para a população que a ela tem acesso.

Todavia, o discurso televisivo possui algumas características que limitam um amplo conhecimento da cultura corporal de movimento.

Assinale a alternativa que apresenta uma dessas características.

- (A) Conteúdos dificilmente compreensíveis.
- (B) Utilização de linguagem não popular.
- (C) Disseminação predominante de conhecimento tático.
- (D) Disseminação predominante de conhecimento técnico.
- (E) Veiculação de uma monocultura esportiva.

**41.** A Análise Preliminar de Risco (APR) é uma técnica que gestores responsáveis pelo planejamento de atividades de aventura devem realizar durante o processo de gerenciamento de riscos. O preenchimento completo de uma planilha de APR inclui a identificação dos possíveis riscos, suas causas e consequências, como também

- (A) os meios de divulgação relativos às atividades que serão empregados.
- (B) o custo de cada item previsto no plano de emergência em caso de acidentes.
- (C) o valor que cada praticante deverá pagar para custear as possíveis emergências.
- (D) a categoria de domínio técnico da atividade esperado de seus praticantes.
- (E) a categoria de severidade dos riscos, fazendo observações/recomendações relativas a eles.

Para responder às questões de número **42** e **43**, tome como referência as pesquisas realizadas por Gonzales-Palomares e colaboradores (2015), no Brasil e na Espanha, que analisaram imagens de livros didáticos.

**42.** Análises de imagens de livros didáticos mostram que as ilustrações de homens predominam sobre as de mulheres e que predominam também as ilustrações nas quais homens praticam esportes coletivos e mulheres atividades não desportivas, como atividades de fitness ou artísticas.

Esse tipo de resultado serve como alerta a educadores da área do esporte, porque as imagens que chegam a crianças e adolescentes por meio de materiais instrucionais

- (A) contribuem fortemente para o empoderamento e autonomia das mulheres.
- (B) servem como referência para a avaliação do aprendizado das modalidades esportivas.
- (C) contribuem fortemente para a reprodução inconsciente de estereótipos de gênero.
- (D) permitem conhecer o que os aprendizes do esporte pensam a respeito dos papéis atribuídos a homens e mulheres.
- (E) servem como referência para que os aprendizes do esporte saibam quais são os comportamentos corretos para homens e mulheres.

**43.** As atividades físicas em contato com a natureza e os esportes de aventura começam a ser retratados nos livros didáticos e em materiais curriculares da área da Educação Física.

Em relação a ilustrações desse tipo, é correto afirmar que o gênero

- (A) feminino só tem sido retratado em atividades coletivas competitivas.
- (B) masculino não tem sido retratado nesse âmbito de prática.
- (C) feminino não tem sido retratado nesse âmbito de prática.
- (D) masculino só tem sido retratado em atividades individuais.
- (E) feminino só tem sido retratado em atividades individuais.

**44.** Kunz (1994) discute o *doping* entre crianças e adolescentes, utilizado com o objetivo de alcançar rendimento esportivo, e elenca vários efeitos colaterais do seu uso.

Assinale a alternativa que contém efeitos colaterais do uso de anabólicos sobre o sistema psicovegetativo.

- (A) Mudança na libido, visão diminuída e apatia.
- (B) Diminuição da audição, sonolência e apatia.
- (C) Agressividade, virilização e tremores musculares.
- (D) Depressão, insônia, agressividade e mudança na libido.
- (E) Depressão, sonolência, apatia e tremores musculares.

**45.** Apesar de ser amplamente conhecido que a prática de atividade física regular proporciona inúmeros benefícios à saúde, existem muitas barreiras que impedem que as pessoas tenham um estilo de vida ativo.

No momento de planejarem e estabelecerem políticas públicas para a terceira idade, gestores públicos devem entender que as principais razões que impedem as pessoas dessa faixa etária de praticar atividade física regular são:

- (A) dores reumáticas e ansiedade.
- (B) falta de conhecimento e depressão.
- (C) falta de apoio do cônjuge e dos filhos.
- (D) vestiários e iluminação deficientes nos locais de prática.
- (E) falta de interesse e falta de companhia.

**46.** Dois grupos de adolescentes, entre 13 e 15 anos de idade, são observados para identificação de possíveis benefícios da prática regular de exercícios físicos. Os indivíduos de um dos grupos são submetidos a treinos com exercícios resistidos, utilizando o peso corporal, pesos livres e aparelhos de musculação, três vezes por semana, enquanto o outro grupo não se submete a treinamento algum.

Comparado ao grupo que não realiza exercícios físicos, espera-se que os indivíduos do outro grupo tenham

- (A) maior força e percentual de massa magra, porém menor percentual de gordura corporal.
- (B) maior força, maior percentual de massa magra e também maior percentual de gordura corporal.
- (C) maior força, menor percentual de massa magra e menor percentual de gordura corporal.
- (D) menor força, menor percentual de massa magra e menor percentual de gordura corporal.
- (E) menor força, menor percentual de massa magra e maior percentual de gordura corporal.

47. Leia atentamente a frase a seguir a respeito do treinamento resistido na preparação física de atletas.

Para ampliar o aprimoramento fisiológico, induzir uma adaptação ao treinamento e melhorar o desempenho em determinada modalidade deve ser aplicada uma sobrecarga com o exercício que seja \_\_\_\_\_.

Assinale a alternativa que preenche a lacuna corretamente.

- (A) compatível a qualquer modalidade
- (B) inferior à atividade realizada naquela modalidade
- (C) diferente da atividade realizada naquela modalidade
- (D) idêntica à atividade realizada naquela modalidade
- (E) específica para a atividade realizada naquela modalidade

48. Uma cidade do interior de São Paulo está organizando uma corrida de rua de aproximadamente 21 km (meia maratona) e sua prefeitura está decidindo qual empresa contratar para fornecer os lanches dos participantes em função de princípios nutricionais que auxiliariam os atletas na realização da prova e ao seu término, na fase de recuperação.

Sabendo que os alimentos a seguir serão entregues antes do início da prova e ao final dela, respectivamente, a empresa que deve ser escolhida é a que irá fornecer alimentos com índice glicêmico

- (A) baixo (maçã); médio (milho).
- (B) baixo (maçã); alto (sanduíche com pão branco).
- (C) médio (milho); baixo (maçã).
- (D) alto (sanduíche com pão branco); médio (milho).
- (E) alto (sanduíche com pão branco); baixo (iogurte).

49. Leia atentamente a frase a seguir.

Este tipo de lazer se materializa na forma de ações voltadas à promoção da democratização esportiva e da sustentabilidade ambiental. Deve acontecer, sobretudo, por meio de propostas educativas para os cidadãos e de acesso a diferentes espaços para todos. Ainda incentivará a preservação do meio ambiente e o uso de espaços naturais com a menor interferência possível.

A frase se refere ao lazer

- (A) turístico.
- (B) naturalista.
- (C) turístico de aventura.
- (D) esportivo competitivo.
- (E) esportivo participativo e ambiental.

50. A crise socioambiental que se impõe diante dos paradigmas da modernidade é um dos fios principais da complexa rede de relações que configura nosso contexto contemporâneo e, por isso, figura como umas das questões centrais para a preservação da vida em nosso planeta.

Um espaço público que seja voltado para a conscientização da população a respeito dessa crise e a possível reversão da mesma deve

- (A) promover atividades em meio à natureza para que a população possa usufruir mais desse espaço, independentemente de qualquer tipo de reflexão a respeito do meio ambiente.
- (B) executar projetos e ações preocupados com o meio ambiente mais do que incorporar preocupações ecológicas aos fundamentos de uma práxis.
- (C) incorporar preocupações ecológicas aos fundamentos de uma práxis mais do que executar projetos e ações preocupados com o meio ambiente.
- (D) fornecer uma muda de árvores nativas brasileiras para que os usuários possam plantá-las em seus lares.
- (E) permitir que a população utilize o espaço como pense ser mais adequado, assim se familiarizando com a natureza e o meio ambiente.

51. Segundo o Ministério do Meio Ambiente, \_\_\_\_\_ é um espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.

Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna.

- (A) uma Unidade de Exploração
- (B) uma Unidade de Conservação
- (C) um Jardim Botânico
- (D) um Parque Urbano
- (E) uma Praça Pública

Leia o texto a seguir e responda às questões de números **52 e 53**.

Na relação entre sociedade e natureza, mais especialmente nas práticas de lazer na natureza, o termo “impacto” aparece frequentemente, ora como motor de transformações severas na paisagem, portanto com um atributo negativo; ora como fator de desenvolvimento local e de experiência do visitante, daí com caráter positivo.

Um dos princípios que podem ser incentivados nas práticas de lazer na natureza, com o intuito de diminuir o impacto negativo e aumentar o positivo, tem seus aspectos listados a seguir:

Respeitar e cuidar da comunidade de seres vivos; melhorar a qualidade de vida humana; conservar a vitalidade e diversidade da Terra; reduzir ao mínimo o esgotamento de recursos não-renováveis; manter-se dentro da capacidade de sustentação do local; modificar as atitudes e práticas pessoais; facultar às comunidades o cuidado de seu próprio meio ambiente.

**52.** Esses aspectos são referentes ao princípio de

- (A) produtividade.
- (B) sustentabilidade.
- (C) preservação.
- (D) biodiversidade.
- (E) consciência ecológica.

**53.** Ainda seguindo esse princípio, e para incentivar os impactos positivos das atividades de lazer na natureza, é muito importante que se dê melhores condições às comunidades locais por meio

- (A) da geração de novos empregos com carteira assinada.
- (B) do reconhecimento e registro da profissão de guia turístico.
- (C) do aumento da população de turistas em épocas de alta temporada, o que estimula o comércio local.
- (D) do incentivo ao envolvimento, dos moradores locais, nos processos de tomada de decisão de implantação e desenvolvimento de atividades turísticas.
- (E) do incentivo ao envolvimento nas práticas de lazer na natureza, oferecendo gratuidade nas atividades e eventos para moradores locais.

**54.** Desde a década de 1970 o esporte escolar vem sendo conduzido de maneira equivocada dentro das instituições. Nos últimos anos, com as mudanças em alguns paradigmas da educação física escolar, isso vem mudando, mas ainda estamos distantes de um esporte escolar adequado para a nossa sociedade, pois a política do esporte escolar

- (A) desde sua origem, possui mais a intenção de atender aos interesses do desporto de alto nível, do que propriamente se inserir no processo de garantir ao meio escolar um instrumento de socialização.
- (B) desde sua origem, possui mais a intenção de atender aos interesses da sociedade, do que propriamente o de garantir o desenvolvimento do esporte de alto rendimento.
- (C) desde sua origem, possui mais a intenção de atender aos interesses do desporto de alto nível, do que incentivar práticas higienistas que garantam melhores condições de saúde pública.
- (D) atual possui mais a intenção de incentivar práticas higienistas que garantam melhores condições de saúde pública, do que atender aos interesses do desporto de alto nível.
- (E) atual está mais preocupada com o incentivo a práticas saudáveis, do que com o desenvolvimento de novos atletas e descoberta de novos talentos.

**55.** Após o desempenho brasileiro nas Olimpíadas de Sydney, no ano 2000, tido como decepcionante, irromperam, em diversas instâncias da sociedade brasileira, numerosos questionamentos acerca dos motivos por tão fraca participação. Com isso, houve o desencadeamento de um movimento “pró” educação física após esses jogos, reivindicando um pretensão retorno da obrigatoriedade da disciplina nas escolas brasileiras.

O poder público, mostrando-se sensível aos anseios populares por bons resultados, dá início a ações políticas ligadas ao setor esportivo. Dois fatos muito importantes aconteceram então. São eles:

- (A) a criação do Programa Caravana do Esporte e a revisão dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).
- (B) a criação do Programa Recreio nas Férias e a revisão dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).
- (C) a criação do Programa Super Férias e a revisão da Lei de Diretrizes e Bases (LDB).
- (D) a criação do Programa Esporte para Todos e a revisão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).
- (E) a criação do programa Esporte na Escola e a revisão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).

56. Leia a situação a seguir.

Em uma aula de Educação Física, o professor propõe um jogo de voleibol para seus alunos de 10 anos de idade. As partidas são realizadas com as regras normais de um jogo de voleibol e os alunos jogam, utilizando os gestos técnicos que já conhecem e o professor se coloca como árbitro das partidas, sem que seja acrescentado ou proposto nada de novo ou qualquer tipo de discussão ou curiosidade a respeito da modalidade na atualidade.

A situação descreve uma prática que hoje entendemos ser equivocada no ensino das modalidades esportivas, conhecida como

- (A) sistematização de conteúdos.
- (B) especialização precoce.
- (C) fragmentação de conteúdos.
- (D) prática esportivizada.
- (E) prática esportiva de gestos técnicos em diferentes níveis de ensino.

57. Pensando no ensino de esportes coletivos que parta de uma iniciação adequada até as práticas esportivas de alto rendimento, existem dois aspectos que devem ser trabalhados desde o início, porém respeitando os diferentes níveis de aprendizagem para cada fase de ensino desses esportes. São eles os referenciais:

- (A) teórico e prático.
- (B) técnico-tático e teórico.
- (C) técnico-tático e metodológico.
- (D) metodológico e socioeducativo.
- (E) metodológico e teórico.

58. O esporte adaptado vem crescendo cada vez mais e ganhando maior número de participantes em seus eventos. O maior evento de esporte adaptado são os Jogos Paraolímpicos, nos quais só podem participar atletas

- (A) com deficiência, tradicionalmente separados dentro de 7 grupos, conforme os níveis de desempenho nas modalidades.
- (B) com ou sem deficiência, tradicionalmente separados dentro de 6 grupos, conforme os níveis de desempenho nas modalidades.
- (C) com deficiência, tradicionalmente separados dentro de 6 grupos, conforme os tipos de deficiência.
- (D) com deficiência, tradicionalmente separados dentro de 5 grupos, conforme os tipos de deficiência.
- (E) com ou sem deficiência, tradicionalmente separados dentro de 5 grupos, conforme os níveis de desempenho nas modalidades.

59. Leia a situação a seguir.

Em uma aula de iniciação esportiva de basquetebol, um professor propõe um jogo entre duas equipes para ensinar as passadas e o lançamento da bola ao cesto quando se realiza uma bandeja. O professor explicou e demonstrou as técnicas corretas e organizou duas filas, uma de cada lado da quadra para realizar a atividade em suas respectivas tabelas. O jogo consistia no primeiro aluno de cada fila realizar a bandeja, recuperar a bola e entregar para o próximo da fila para que pudesse fazer o mesmo; a equipe com o maior número de cestas convertidas em um período de 10 minutos seria a vencedora. Depois o jogo prosseguiria, porém agora realizando a bandeja pelo outro lado da tabela. Durante o jogo, todos os alunos pareciam muito empolgados com a tarefa e conseguiram efetuar a bandeja corretamente pelo menos uma vez e, dentro do período de 10 minutos, cada aluno conseguiu realizar 3 tentativas.

Analisando a situação, podemos identificar uma falha do professor ao propor esse jogo a seus alunos, pois um dos critérios para a escolha e desenvolvimento de uma boa atividade, que não foi bem utilizado no jogo proposto, é que ela

- (A) seja adequada às capacidades dos participantes.
- (B) favoreça adaptações e novas aprendizagens.
- (C) permita o gerenciamento dos jogadores.
- (D) possibilite o sucesso dos participantes.
- (E) possibilite a participação de todos.

60. Leia atentamente a situação a seguir.

Em um treino de voleibol, o técnico propõe a seguinte atividade para um aquecimento: todos os atletas devem partir juntos da linha de fundo de um lado da quadra e conduzir uma bola utilizando os gestos de toque e manchete até a linha de fundo do outro lado da quadra e voltar sem que a bola caia no chão. Cada atleta pode tocar na bola somente uma vez, só podendo tocar novamente depois que todos os outros atletas já tiverem tocado na bola e, ao se depararem com a rede no meio da quadra, a bola deverá ser passada por cima dela enquanto todos os atletas passam por baixo da mesma. Os jogadores demoraram algumas tentativas para realizar a atividade, mas quando conseguiram, todos estavam empolgados e reconheceram os esforços de cada um deles. Ao final da atividade, o técnico pôde conversar um pouco a respeito do que foi feito e realizou algumas reflexões com seus atletas.

Analisando a situação descrita, podemos afirmar que o técnico utilizou em seu aquecimento uma forma de jogo

- (A) formativo.
- (B) competitivo.
- (C) cooperativo.
- (D) recreativo.
- (E) cognitivo.





